

hepatite necrotizante, broncopneumonia fibrino supurativa com presença de cistos compatíveis com *T.gondii*, pneumonia broncointersticial fibrinosa com carneificação, glomerulonefrite membranosa e linfadenite necrótica. Devido à severidade das lesões suspeita-se que esse protozoário teve um importante papel no encalhe/óbito desses dois indivíduos. **Conclusões:** Duas novas espécies de cetáceos foram acrescentadas àquelas já reportadas como suscetíveis à infecção pelo protozoário, mas nunca antes descritas no Brasil. Os resultados ratificaram a ocorrência da infecção por *T. gondii* em cetáceos que frequentam a costa brasileira e a sua importância em mamíferos marinhos em cativeiro e de vida livre. **Palavras-chave:** *Toxoplasma gondii*. Toxoplasmose animal. Cetáceos.

PAPEL DA PATOLOGIA FORENSE VETERINÁRIA NA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITO SOB CIRCUNSTÂNCIAS DESCONHECIDAS DE UM CÃO

CUEVAS, SILVIA ELENA CAMPUSANO¹ SIQUEIRA, ADRIANA DE¹ LACERDA, ALESSANDRA MARIA DIAS¹ MAIORKA, PAULO CÉSAR¹

¹Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: elena_campusano@yahoo.com.br

Introdução: A necropsia forense é um instrumento fundamental para a investigação de casos com potencial jurídico, com a determinação da causa da morte do animal. É extremamente importante a realização de uma necropsia detalhada, com descrição das lesões utilizando-se os termos médico-legais apropriados, além do registro fotográfico das alterações encontradas, devido sua possível utilização como prova. Além do exame necroscópico, sempre que possível, também deve ser realizada, a perícia do local do crime, para que as informações obtidas possam ser correlacionadas ao histórico fornecido pelos envolvidos. **Relato de Caso:** Um cão, macho, sem raça definida, com seis anos de idade, foi encaminhado para necropsia junto ao Serviço de Patologia Animal do Hospital Veterinário da FMVZ-USP. A solicitação foi efetuada pela Polícia Civil de São Paulo com boletim de ocorrência. O proprietário relatou que encontrou o animal morto com ferimento na cabeça, e chamou a polícia que realizou a perícia no local encontrando um pedaço de madeira, proveniente de uma obra na casa vizinha, com presença de sangue ao lado do corpo do animal, reforçando o conceito de acidente. Na necropsia foi constatada externamente a presença de laceração de aproximadamente 2,0 cm de extensão sobre a região mediana do osso frontal com exposição do encéfalo e fragmentos de massa encefálica aderidos aos pelos da região infraorbitária esquerda. Ao rebater a pele da região, foram observados hematomas e hemorragia sobre o osso frontal, nasal, parietal e temporal, além de múltiplas fraturas com fragmentos livres, nos ossos frontal, parietal, interparietal, occipital (parte escamosa e basilar), etmoide, pré-esfenoide e basiesfenoide. Extensa laceração e focos hemorrágicos em hemisfério cerebral direito com perda da arquitetura externa normal, bem como congestão e edema. Não foram observadas outras alterações macroscópicas relacionadas ao traumatismo cranioencefálico. O animal veio a óbito por choque neurogênico. **Discussão:** Por se tratar de um acidente relacionado a uma reforma estrutural no prédio vizinho, o que pode ser considerado um acidente de trabalho, e, portanto, foi denunciado segundo a Lei 8213/91 – Planos e Benefícios da Previdência Social (art. 19), que dispõe sobre a empresa não cumprir as normas de segurança e higiene do trabalho. Fato que difere da maioria dos casos que envolvem mortes de animais, que utilizam o art. 32 da Lei de Crimes Ambientais 9605/98, que dispõe sobre maus tratos a animais. **Conclusões:** O papel do patologista veterinário é importante, e, nestes casos, a necropsia documentada é uma

peça fundamental para a investigação de óbitos de animais com origem suspeita ou desconhecida. A descrição de lesões e a determinação da causa de morte, juntamente com a análise do local do crime e as informações obtidas, permitem que os peritos determinem onexo causal do crime.

PROJETO: CARACTERIZAÇÃO IMUNOISTOQUÍMICA DA GALECTINA-3 COMO FERRAMENTA PROGNÓSTICA EM MELANOMAS ORAIS CANINOS

VARGAS, THIAGO HENRIQUE MORONI¹; PULZ, LIDIA HILDEBRAND¹ ²; STREFEZZI, RICARDO DE FRANCISCO¹.

1. Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional (LOCT), Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, Pirassununga, SP;
2. Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: rstrefezzi@usp.br

Introdução: Os melanomas são neoplasias que se originam de melanoblastos ou melanócitos. São localmente agressivos, possuem grande potencial metastático e representam cerca de 4% de todas as neoplasias malignas caninas. O prognóstico para melanomas de cavidade oral é normalmente ruim, já que o diagnóstico é usualmente tardio, momento em que a excisão é pouco efetiva. A galectina-3 é uma proteína encontrada principalmente no citoplasma e possui diversas funções biológicas associadas à proliferação celular, adesão, migração, invasão, angiogênese e apoptose, dependendo de sua localização. Apesar de ser considerado um marcador prognóstico para certas neoplasias humanas, são necessários mais estudos para elucidar sua relação com a biologia neoplásica e prognóstico do paciente. **Objetivo:** O presente trabalho irá caracterizar a expressão imunoistoquímica da galectina-3 em melanomas orais malignos caninos, relacionando-a com o prognóstico e outros marcadores prognósticos já consolidados (Ki67, atipia nuclear e índice mitótico). **Materiais e Métodos:** Serão utilizadas amostras de melanomas caninos de cavidade oral, tratados cirurgicamente e acompanhados por um período de no mínimo 180 dias. As amostras serão incubadas com anticorpo primário policlonal de coelho anti-Galectina-3. Os procedimentos para determinação dos índices proliferativos serão realizados de acordo com estudos prévios. A atipia nuclear será avaliada por análise morfométrica computadorizada, com o auxílio do software *Image ProPlus*®. A análise será realizada com o auxílio do software *GraphPad Prism*® com nível de significância estabelecido em 5%. **Resultados Esperados:** Diversas pesquisas tem investigado a presença de galectina-3 em neoplasias humanas, apresentando resultados variados associados ao prognóstico, malignidade e sobrevida do animal. Mesmo em humanos, ainda não há um estudo investigando a galectina-3 em melanomas orais. Em Medicina Veterinária pouco se sabe sobre a presença desta proteína nas principais neoplasias dos animais. A hipótese aventada é que a galectina-3 possa auxiliar os marcadores já consolidados, na determinação do prognóstico do paciente. **Apoio:** FAPESP (processo 2013/13252-8). **Palavras-chave:** Imunoistoquímica. Melanoma. Neoplasias bucais. Cães.